A TRAJETÓRIA DAS REVISTAS ESTUDOS MOÇAMBICANOS NO PÓS INDEPENDÊNCIA

Laissa Sobral Santos Martins [1], Fábio Baqueiro Figueiredo [2]

RESUMO

O presente artigo pretende expor o resultado da quantificação e serialização em um processo investigativo de produção intelectual veiculada nas revistas Estudos Moçambicanos sobre a produção acadêmica do Centro de Estudos Africanos (CEA), da Universidade de Eduardo Mondlane (UEM) e a relação da instituição e suas dinâmicas de pesquisas coletivas, em um inventário sobre a revista, em suas vinte e três edições de 1980 a 2005. Iremos discutir sobre o cenário político moçambicano no pós independência e as influências nas produções acadêmicas da revista, e a importância da mobilização de alguns conceitos fundamentais tais como nação, nacionalismo africano, tempo, modernidade, identidades, etnicidade para a compreensão da construção histórica durante o período analisado.

Palavras-chave:

Estudos Moçambicanos. Pós independência. Nacionalismo Africano. Centro de Estudos Africanos.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês , Docente, e-mail: fabiobaq@unilab.edu.br
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês , Discente, e-mail: semuclala@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende analisar, de forma preliminar, a produção intelectual veiculada nas revistas Estudos Moçambicanos sendo um braço da Universidade de Mondlane, através da forma multidisciplinar de pesquisa com o contato direto com a realidade social moçambicana, o Centro de Estudos Africanos (CEA) foi fundado em 1976, de importância fundamental nos trinta e quatro anos de edições das revistas sobre o contexto sociocultural e político de Moçambique, iremos identificar as principais temáticas que forneceram a compreensão através do tempo, com suas produções acadêmicas no pós independência.

METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa, objetivava a serialização e quantificação da Revista Estudos Moçambicanos, às trocas de experiências e a inserção em espaços de formação de pesquisa, sendo um eixo cumprindo com sucesso. Se anteriormente o objetivo era apenas quantificar, no segundo momento (março a agosto de 2018) em blocos de quatro edições por mês, desbravamos os cento e sessenta e cinco artigos de forma a selecionar, ler e refletir sobre as temáticas encontradas e selecionadas na revista nos trinta quatro anos de publicações, e trinta e oito anos do Centro de Estudos Africanos. Os debates acadêmicos, as produções como a do filme Virgem Margarida (2012), poesias e canções encontradas durante a serialização enriqueceram as investigações de forma a traduzir outras narrativas sobre a realidade moçambicana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revista nomeada de Estudos Moçambicanos, demonstra sua proposta, no seu primeiro editorial de lançamento da revista em 1980, com a edição através das palavras de Ruth Firsth, intitulado com subdesenvolvimento e trabalho migratório, o artigo inaugural, destaca a importância de uma revista que proponha como eixo fundamental o combate e denúncia dos impactos coloniais dos portugueses em Moçambique, construído não apenas por historiadores, como também de maneira interdisciplinar, incluindo os não acadêmicos em sua produção, afirmando que a revista atuaria como um órgão de estudos sérios e também um órgão de intervenção.

No período de 1980 até 2014 a Estudos Moçambicanos manteve mesmo com pausas, uma certa periodicidade de lançamentos, (com duas edições duplas – 5/6 e 11/12 e a 15°, uma edição especial temática), perfazendo 165 artigos escritos, totalizou o número de vinte e três edições em trinta e quatro anos. Cada edição uma seleção de autoras e autores dispostos a expor os estudos, pesquisas em que seus artigos nesses anos puderam construir e realizar uma produção histórica sobre Moçambique.

CONCLUSÕES

O contato com as produções das revistas Estudos Moçambicanos no período de 1980 a 2005, foi de extrema importância para minha iniciação científica, o processo de serialização, contribuiu para compreender a grandiosidade do CEA e me aproximar da realidade de luta moçambicana. A história de Moçambique abriu um leque de questionamentos, sobre os conceitos de nação, o socialismo nas realidades africanas, a inclusão

da mulher na luta armada e como também a importância da produção científica para questionar, responder e intervir nas realidades sociais. Para que haja integração como proposta da UNILAB, precisam de fomento às iniciativas existentes e valorização dos grupos de pesquisa para que possamos ter em nossos horizontes, a produção científica como ferramenta de intervenções em nossas realidades

AGRADECIMENTOS

Sakidila (agradeço) aos que vieram antes de mim, e a Exu por abrir meus caminhos,Dona Mara e minha família. Aos Malês, pela forte resistência,Áfricas na contemporaneidade, Áfricas em nós. Com poesia agradeço a todas e todos do grupo de pesquisa África contemporânea e o Dr. Fábio Baqueiro Figueiredo pelo incentivo e apoio.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict R. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AMSELLE, Jean-Loup. Etnias e espaços: para uma antropologia topológica. In: Pelos meandros da etnia: etnias, tribalismo e Estado em África. Lisboa: Edições Pedago; Luanda: Edições Mulemba, 2014, p. 23-52.

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

CHATTERJEE, Partha. Colonialismo, Modernidade e Política. Salvador: EdUFBA, 2004.

ZAMPARONI, Valdemir. As "escravas perpétuas" & o "ensino prático": raça, gênero e educação no Moçambique colonial, 1910-1930. Estudos afro-asiáticos, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 459-482, 2002. Disponível em .acesso. ago. 2018.